T758
Trabalho, tecnologias, multinacionais e migrações: desafios contemporâneos dos direitos humanos na ordem democrática global [Recurso eletrônico on-line] organização IV Congresso De Estudos Jurídicos Internacionais e I Seminário Internacional De Pesquisa Trabalho, Tecnologias, Multinacionais E Migrações -TTMMs – Belo Horizonte;

Organizadores: Fabrício Bertini Pasquot Polido, Maria Rosaria Barbato e Natália das Chagas Moura – Belo Horizonte, 2018.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-671-0
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Desafios contemporâneos e expansão dos direitos humanos na ordem democrática global

1. Trabalho. 2. Tecnologias. 3. Multinacionais. 4. Migrações. I. I Congresso de Tecnologias Aplicadas ao Direito (1:2018 : Belo Horizonte, BH).

CDU: 34

Introdução

O panorama da migração internacional no século XXI no Brasil exige um olhar que contemple as diferentes modalidades migratórias (DUMONT, 2006; BAENINGER, 2012) envolvidas nos fluxos de imigrantes internacionais para o país, assim como, as possibilidades e limitações de inserção desses profissionais no mercado de trabalho formal. Isto porque o novo panorama econômico internacional revela a crescente mobilidade internacional do capital e da força de trabalho (SASSEN, 1988), com profundas transformações na sociedade brasileira e na dinâmica sócio-demográfica nacional. Frente a essa nova *sociedade do conhecimento* (CASTELLS, HALL, 1994) chama-se a atenção para a necessidade do estudo da recente migração internacional para o país, sobretudo, da parcela mais qualificada dessa mão de obra e de sua inserção nos diferentes setores da economia formal brasileira. Nesse contexto, o presente trabalho busca analisar as particularidades dos fluxos migratórios internacionais de italianos para o Brasil e, mais especificamente, para o estado de São Paulo em anos recentes.

Pretende-se, portanto, compreender e identificar o grupo formado por imigrantes internacionais de nacionalidade italiana, sua distribuição e inserção no mercado de trabalho formal brasileiro a partir da perspectiva teórica da *circulação de cérebros* (SCHWARTZMAN, SCHWARTZMAN, 2015). Dessa forma, com base no cenário da dinâmica da economia transnacional (DE HAAS, 2010) e na entrada desse grupo particular de imigrantes no país, é que este trabalho procura analisar o atual movimento imigratório internacional de profissionais da Itália, sobretudo, da migração altamente qualificada, para o Brasil. Leva-se em conta, ainda, os "espaços da migração" envolvidos nessa dinâmica e as relações próprias da divisão internacional do trabalho estabelecidas entre essas localidades (BAENINGER, 2013).

Para tanto, são utilizadas as informações do mercado de trabalho formal do estado de São Paulo contidas na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTE). Tem-se em vista, principalmente, que tais dados levam em consideração os vínculos ativos de trabalho estabelecidos com as empresas, o que pode limitar a análise devido a uma possível dupla contagem, caso esses indivíduos possuam mais de um emprego registrado. Ademais, uma parte importante dos imigrantes encontra-se fora da esfera formal de trabalho ou atua como autônomo e, portanto, não será contabilizada na RAIS.

Assim, as informações da Coordenação Geral de Imigração (CGIg) e do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) são utilizadas, de forma complementar, para analisar as resoluções normativas, os vistos e as autorizações de trabalho e o investimento externo realizado por imigrantes na condição de pessoa física no contexto da imigração internacional italiana para o Brasil e para o estado de São Paulo em anos mais recentes. A combinação de diferentes fontes de dados oficiais brasileiros pode, portanto, oferecer um panorama dessa imigração no século XXI.

1. O contexto da migração de trabalhadores qualificados

No cenário atual das migrações internacionais, Sassen (1988) destaca que a dinâmica de reprodução e o avanço internacional do capital através do investimento externo direto (IED) são fatores centrais ao desenvolvimento de relações que favorecem os fluxos migratórios pela existência de "pool of potential migrants" (SASSEN, 1988, p. 118). Para Hagiu (2010) investir globalmente implica necessariamente em uma migração de funcionários por parte das grandes corporações internacionais, uma vez que "transnational corporations favor meeting the labor force with capital making the movement of labor towards capital or transferring capital to areas with labor force surplus" (HAGIU, 2010, p. 345).

Nessa lógica, observa-se que, a dinâmica capitalista - assentada no avanço tecnológico e voltada à criação, difusão e processamento de conhecimento, informação e comunicação – conduz às grandes empresas transnacionais a configurarem redes de articulação e produção "subordinadas e descentralizadas" (CASTELLS, 1999 *apud* BAENINGER, 2014, p.4). Esta internacionalização envolve "o comércio exterior, o investimento externo direto (IED) e os fluxos internacionais de capital, mas também as transferências de tecnologias, de profissionais qualificados, de informações e dados para além das fronteiras físicas dos Estados" (OCDE *apud* CHESNAIS, 1996, p. 43). De fato, essas são características essenciais, no momento histórico atual, para a expansão do capital financeiro e produtivo em nível local e mundial (CASTELLS, 1999); expansão esta, segundo Sassen (1988), que seria o elemento principal na constituição e transformação das relações sociais, econômicas, políticas e na mobilidade da força de trabalho.

Tzeng (1995) por sua vez ressalta a perspectiva da migração qualificada quando inserida diretamente na lógica de expansão das grandes empresas multinacionais. Segundo o autor, a alta qualificação profissional é uma importante característica dos funcionários transferidos pelas grandes corporações para atuarem em suas operações no exterior; além

do que, a migração desses indivíduos tende a ser temporária, durando menos de três anos com possível postergamento (TZENG, 1995).

Baeninger (2014, p. 6) reforça, assim, que à medida que o local se insere na lógica global é possível observar uma maior intensidade e diversidade das migrações internacionais. Tal processo passaria então a ter sua velocidade equiparada a da mobilidade do capital, o que leva, consequentemente, a mudanças na dinâmica de "desenvolvimento e constituição" do mercado de trabalho (BAENINGER, 2014, p.6) e na distribuição dos "espaços da migração interna e internacional" desses fluxos (BAENINGER, 2014, p.10).

O estudo da migração internacional, sobretudo de profissionais qualificados, envolve uma multiplicidade de complexos processos e contextos particulares com novas modalidades migratórias que se inserem em uma lógica maior de reestruturação econômico-produtiva internacionalizada (PATARRA, 2005). Novos e antigos espaços da migração se relacionam e conectam a diferentes fluxos migratórios com características próprias ao seu tempo e lugar na divisão social e territorial do trabalho devido à reestruturação produtiva (BAENINGER, 2014).

A complexidade de se definir as origens e destinos dos fluxos migratórios no contexto da expansão transnacional do capital desde o final do século XX leva a uma heterogeneidade mesmo entre os movimentos migratórios de uma mesma nacionalidade ou entre os profissionais mais qualificados. Passou-se então a sugerir a existência de uma *circulação de cérebros* (JOHNSON, REGETS, 1998) em um contexto de avanço nas formas de comunicação, transporte e difusão das informações.

Nesse sentido, essa circulação seria entendida enquanto "the mobility of highly qualified persons between motherland and foreign countries (…) stimulates creation, dissemination, adaptation of new knowledge" (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p.49). Esse conceito se aproxima do *intercâmbio de cérebros*, que "allows sending and receiving countries alike to benefit from the specialized experience of expatriate professional – and not just from their remittances, considerable as these may be" (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p 49).

Com base no aporte teórico da circulação de cérebros e da migração internacional em um contexto de migração qualificada Norte-Sul, busca-se pensar a diversidade, complexidade e especificidades presentes na composição da migração de trabalhadores italianos para o Brasil em anos recentes tendo em vista um recorte analítico específico. Tal delimitação envolve tanto o papel histórico desse grupo na formação da sociedade

brasileira, quanto suas possibilidades de inserção econômica e social nas condições atuais do país.

Do ponto de vista histórico, Baeninger (2012, p.7) ressalta que, "na reconstrução histórica do fenômeno migratório pode-se encontrar elementos que permitem acompanhar o deslanchar de processos posteriores". Nesse sentido, a autora observa que "nas condições sociais contemporâneas, a complexidade, a importância, as novas rotas e direções coexistem com processos migratórios antigos (internos e internacionais), que se redefinem na composição de um movimento mais amplo de transformação social" (BAENINGER, 2012, p.7).

2. A concessão do visto para trabalhadores estrangeiros no Brasil – o caso dos profissionais italianos

Para que se possa identificar o fluxo migratório de trabalhadores italianos para o Brasil nos últimos anos cabe, primeiramente, apresentar quem são os/as imigrantes internacionais que possuem os direitos legais de atuar no mercado de trabalho formal do país.

O passo inicial no Brasil para que um imigrante possa ingressar na esfera formal de trabalho é obter a concessão de uma autorização de trabalho, solicitada pela empresa ou pelo imigrante e analisada pela Coordenação Geral de Imigração (CGIg), segundo as Resoluções Normativas dispostas pela lei brasileira, a qual se segue a ordem de emissão do visto por parte do Ministério das Relações Exteriores (Lei 6815/1980 - MRE). Esse visto pode ser tanto temporário, quanto permanente, como determina a Lei 6964/1981.

Palermo *et al* (2015) sintetizam as Resoluções Normativas (RN) para as quais os vistos temporários são concedidos (Quadro 1).

Quadro 1. Resoluções Normativas para autorização de trabalho no Brasil para vistos temporários ou permanentes (mais de um ano)

Resolução Normativa	Descrição
RN 01	Professores, Pesquisadores ou Cientistas estrangeiros
RN 05	Reunião familiar
RN 27	Situações especiais e casos omissos analisados pelo CNIg (CGIg/CNIg/MTPS)
RN 35	Chamada de mão de obra a serviço do Governo Brasileiro
RN 61	Profissionais sem contrato de trabalho no Brasil (90 dias)
RN 62	Administradores, diretores, gerentes e executivos
RN 63	Estrangeiro representante de instituição financeira sediada no exterior
RN 69	Artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil
RN 70	Estrangeiro designado para administrar entidades sem fins lucrativos
RN 71	Estrangeiro para trabalho a bordo de embarcação de turismo estrangeira autorizada a operar no Brasil
RN 72	Estrangeiro para trabalho a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira autorizada a operar no Brasil

RN 74	Representante legal da sociedade estrangeira de exploração de transporte aéreo e de serviços acessórios
RN 76	Atleta profissional
RN 77	Estrangeiro em união estável com brasileiro
RN 80	Visto de trabalho
RN 79	Autorização de trabalho com vista à capacitação e assimilação da cultura empresarial e em metodologia de gestão da empresa chamante
RN 80	Visto de trabalho
RN 81	Profissional para trabalho a bordo de embarcação de pesca estrangeira
RN 84	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil
RN 87	Treinamento profissional
RN 93	Permanência no Brasil a estrangeiro considerado vítima do tráfico de pessoas
RN 94	Intercambistas
RN 98	Profissionais que venham para atuar em eventos como a Copa das Confederações da FIFA (2013); Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016)
RN 99	Profissionais com contrato de trabalho no Brasil de até 2 anos

Fonte: Palermo *et al.* (2015, p.16) e CGIg/CNIg/MTPS[1].

É possível destacar dentre as Resoluções Normativas aquelas referentes a indivíduos sem contrato de trabalho para um prazo de 90 dias; aos professores, pesquisadores e cientistas estrangeiros, aos trabalhadores a bordo de embarcações de turismo ou pesca; aos representantes de empresas internacionais; aos administradores, gerentes e diretores executivos; aos profissionais voltados à capacitação e assimilação de estratégias e métodos de gestão empresarial; ao treinamento profissional e aos participantes de intercâmbios, sejam ele estudantes, recém-formados ou em regime de estágio, entre outras.

Nota-se que grande parte das RN diz respeito às autorizações de trabalho para estrangeiros que preencham ocupações referentes a uma alta qualificação profissional, ou seja, características de imigrantes com um padrão socioeconômico distinto. Entre essas Resoluções Normativas é possível destacar a RN 01, direcionada a pesquisadores, professores e cientistas, a RN 62, voltada para cargos de gerência e administração, nos quais se exerce um poder considerável na gestão empresarial e a RN 84 direcionadas aos investidores 'pessoa física' em atividade produtiva no Brasil, entre outras.

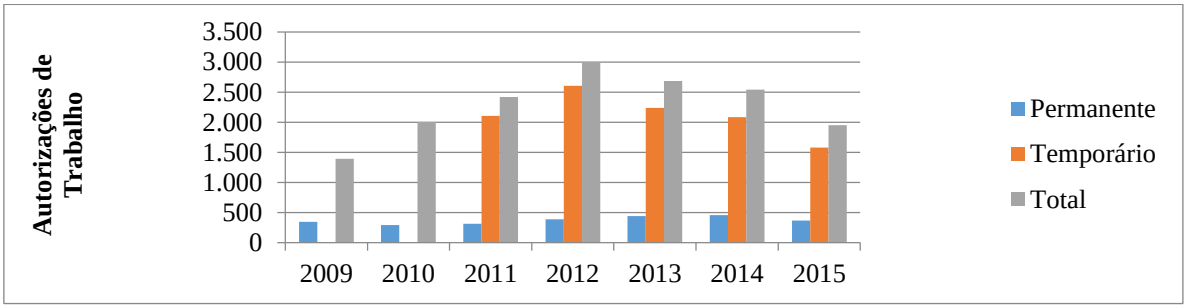
Com base nos dados do CGIg[2], do Ministério do Trabalho (MTE) é possível avaliar, ainda, possíveis mudanças no perfil das autorizações de trabalho entre 2009 e 2015, sobretudo, tendo em vista o tipo de visto requerido pelos imigrantes. Observa-se, inicialmente, entre 2009 e 2012, um aumento no número de autorizações de trabalho para

[1]Mais Informações sobre as Resoluções Normativas Vigentes em: http://www.mtps.gov.br/trabalho-estrangeiro/normas-aplicaveis-a-cgig/2015-10-08-17-41-57/itemlist/category/470-resolucoes-normativas-vigentes-cgig.

[2] É importante ter em mente que os dados apresentados dizem respeito às autorizações de trabalho concedidas pelo CGIg, e, portanto, podem não ser compatíveis com o número de imigrantes que ingressaram no país no ano, visto que algumas pessoas podem ter obtido o visto, mas não entrado no país de fato.

italianos, ao que se seguiu um período de queda, o qual atingiu seu nível mais baixo em 2015 (Gráfico 1). No entanto, essa redução estaria relacionada, em parte, às Resoluções Normativas responsáveis pela liberação "automática" das autorizações de trabalho para imigrantes que atuem em áreas específicas, como é o caso dos atletas profissionais[3].

Gráfico 1. Autorizações de Trabalho para Italianos no Brasil, segundo tipo de visto, de 2009 a 2015



Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho, 2009-2015.

Dentre as autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes italianos no período é possível diferenciá-las segundo tipo de visto, permanente ou temporário, e resolução normativa. Destaque para as autorizações para vistos permanente segundo a RN 84, referente aos investidores pessoas física em atividade produtiva no país, e a RN 62, para integrantes de cargos de direção em empresas no Brasil exceto concomitâncias. Nota-se que em relação às autorizações para investidores, há uma oscilação considerável no período, com queda entre 2009 e 2010 (de 268 para 204 autorizações); aumento entre 2010 e 2013 (de 204 para 327 autorizações) e posterior arrefecimento entre 2013 e 2015 (de 327 para 240 autorizações). Nas autorizações de profissionais em cargos de direção, por sua vez, essa variação foi em geral positiva, tendo passado de 46 registros em 2009, para 124 em 2014, com uma queda leve em 2015 (115 autorizações).

Já em relação às autorizações de trabalho para imigrantes italianos com visto temporário entre 2014 e 2015 é possível ressaltar uma queda geral entre as principais resoluções normativas. Esse decréscimo foi mais significativo na categoria de artistas estrangeiros no país para realização de eventos, 44,51% a menos entre 2014 e 2015 (de 319 para 177), seguida pela de profissionais com contrato de trabalho de até 2 anos, com 33,9% a menos (de 444 para 328) e pela de profissionais estrangeiros sem contrato de trabalho no país, na condição de assistentes técnicos ou de transferência tecnológica temporária, com 16,35% menos autorizações entre 2014 e 2015 (de 728 para 609).

[3] É possível observar essa tendência com a promulgação da Lei 13193/15, a qual modifica a Lei 6.815/80, de modo a garantir a dispensa unilateral do visto de turista em ocasião de eventos de renome internacional que venham a ocorrer no país, tais como os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Ainda sobre a RN 84 com base nos dados do CGIg/MTPS, avalia-se o valor dos investimentos realizados no Brasil por italianos enquanto pessoas física em Reais, entre 2009 e 2015. Apreende-se esse investimento em valores nominais e também em valores reais deflacionados a preços de 2015 (Tabela 1), tendo em vista a variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgada pelo IBGE. Como discutido inicialmente, a questão da mobilidade dos fatores de produção capital e trabalho está, no contexto atual, muito relacionada à dinâmica internacional do capital e à reestruturação econômica, não sendo possível desvincular uma da outra. Assim, avalia-se que os investimentos realizados por italianos no Brasil estão na casa dos milhares e apresentaram um aumento significativo entre 2009 e 2013 de aproximadamente 36,9%, passando de R$ 95.014.745,61, para R$ 130.088.726,68, mas decaíram nos últimos dois anos considerados, 2014 (R$ 111.251.305,2) e 2015 (R$ 44.422.690,39).

Tabela 1. Valor dos investimentos realizados por italianos, pessoa física (em Reais), no Brasil, segundo RN 84, de 2009 a 2015

Anos	Investimento nominal em Reais	IPCA	IPCA com base em 2015	Investimento deflacionado em Reais
2009	R$ 38.379.901,93	4,31	40,39	R$ 95.014.745,61
2010	R$ 39.907.354,42	5,91	55,39	R$ 72.049.318,39
2011	R$ 44.864.262,98	6,5	60,92	R$ 73.646.413,23
2012	R$ 64.310.718,55	5,84	54,73	R$ 117.499.206,67
2013	R$ 72.054.768,01	5,91	55,39	R$ 130.088.726,68
2014	R$ 66.834.195,51	6,41	60,07	R$ 111.251.305,16
2015	R$ 44.422.690,39	10,67	100,00	R$ 44.422.690,39

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho, 2009-2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Observatório das Migrações em São Paulo.

3. O mercado de trabalho formal brasileiro e a migração de profissionais italianos

De forma a complementar, a análise do fluxo migratório de trabalhadores italianos em anos recentes para o Brasil levará em conta as informações do mercado de trabalho formal contidas na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais entre 2006 e 2014[4]. Os dados obtidos a partir dessa base de dados representam registros administrativos de responsabilidade do empregador e com periodicidade anual. A base apresenta dados de estoque (número de empregos) e de movimentação da mão de obra empregada (contratações e desligamentos).

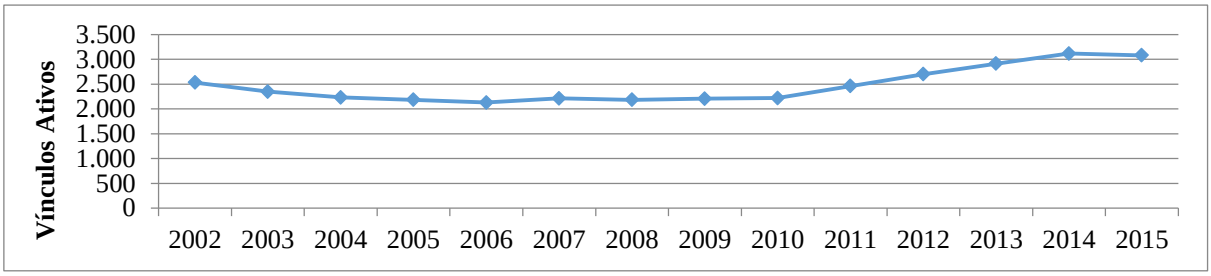
No entanto, leva-se em consideração que se trata de uma estatística de fluxo (HAKKERT, 1996) e tais informações representam os vínculos ativos estabelecidos com

[4] Alguns dos dados considerados nesse trabalho têm início em 2006, pois a partir desse ano a RAIS passa a captar informações segundo o novo Código de Atividade Econômica (CNAE 2.0), o que permite uma análise mais detalhada do grau de instrução dos profissionais estrangeiros mais escolarizados.

as empresas até 31 de dezembro do ano anterior ao considerado, não o volume de imigrantes. Outra dificuldade presente em seu uso diz respeito a possíveis omissões, erros de preenchimento ou divulgação de dados fora do período de declaração por parte dos empregadores. Além disso, é importante ressaltar que uma parte importante dos imigrantes encontra-se fora da esfera formal de trabalho, atua como autônomo ou em outras atividades sem regulamentação e carteira assinada, de modo que, não será contabilizada nessa base de dados.

A partir disso, busca-se analisar os vínculos de trabalho relativos a todos os imigrantes italianos inseridos no mercado de trabalho formal do país de 2002 a 2015 (Gráfico 2). Nota-se, no geral, que entre 2002 e 2012 o número de vínculos para esse grupo se manteve constante, pois passou de 2.531 em 2002, para 2.699 registros em 2012, sem grandes alterações. Já entre 2012 e 2014, é possível observar um aumento de 2.699 para 3.116 vínculos. A respeito desse grupo avalia-se ainda a predominância dos vínculos empregatícios relativos aos homens em relação às mulheres. Em 2002, eles representavam 74,3% do total (1.880 de 1.531 vínculos), tendo passado para 79,6% (2.480 de 3.116 vínculos), em 2014; enquanto as mulheres sofreram uma queda absoluta e relativa, pois passaram de 25,7% (651 de 2.531 vínculos) para 20,6% (636 de 3.116 vínculos) no final do período.

Gráfico 2. Total de vínculos ativos de imigrantes italianos no mercado de trabalho formal brasileiro de 2002 a 2014

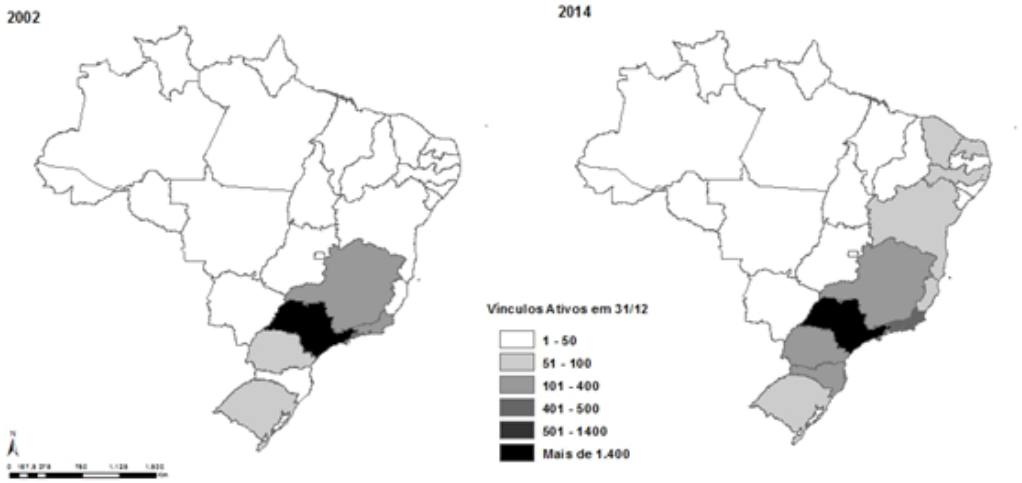


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais para 2002, 2006, 2010 e 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Outra questão central aos estudos dos fluxos migratórios internacionais recentes para o Brasil, como apresentado por Baeninger (2014), são os espaços dessa migração e sua inserção na dinâmica social, econômica e produtiva em âmbito local, regional e global. O Mapa abaixo apresenta a distribuição espacial dos vínculos relativos aos imigrantes italianos por Unidades Federativas do Brasil, para 2002 e 2014. Nota-se uma maior diversificação da distribuição dos vínculos ativos para além das regiões Sudeste e Sul, espaços históricos de presença da migração italiana. É possível ressaltar também a queda

nos registros entre 2002 e 2006 e posterior aumento entre 2010 e 2014, especialmente para o estado de São Paulo. Apesar do estado se manter como grande centro de concentração dos vínculos de trabalho de italianos no país observa-se o decréscimo dos vínculos de 1.579 em 2002, para 1.205 em 2006 e de 1.204 em 2010, para 1.411 em 2014.

Mapa 1. Distribuição espacial dos vínculos ativos de italianos no mercado de trabalho formal, segundo Unidades Federativas do Brasil para 2002 e 2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais para 2002 e 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tendo em vista a representatividade dos vínculos ativos de italianos no estado de São Paulo, buscar-se-á avaliar as especificidades e características próprias aos imigrantes que conseguiram se inserir no mercado formal de trabalho do estado em anos recentes desse fluxo migratório no contexto atual. No entanto, ainda que o estado contemple a maioria dos registros de imigrantes italianos no Brasil, suas participações absoluta e relativa diminuíram no período considerado, tendo passado de 62,4% em 2002 (1.579 de 2.531 vínculos), para 45,3% em 2014 (1.411 de 3.116 vínculos).

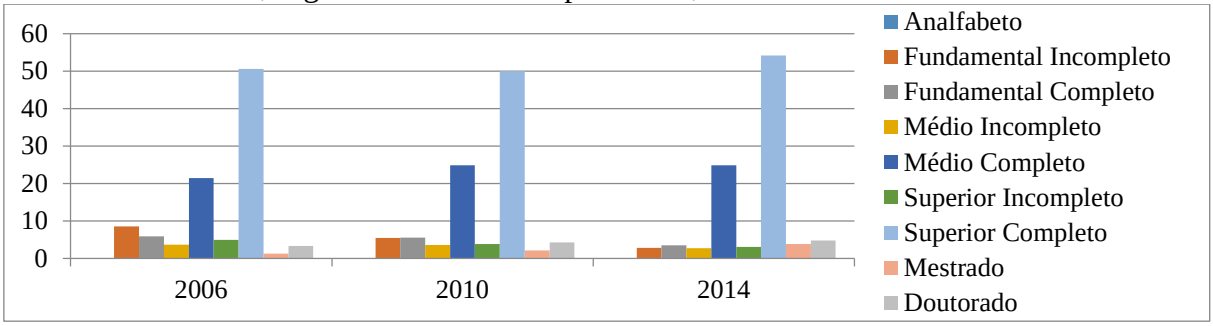
Do ponto te vista do estado de São Paulo é possível observar uma superioridade dos registros relativos aos homens, em comparação com as mulheres, seguindo o cenário nacional, sendo que, em 2002, as mulheres representavam 27,9% do total de vínculos ativos (441 de 1.579 vínculos) e os homens 72,1% (1.138 de 1.579 vínculos), o que se intensificou ainda mais em 2014, ano em que as mulheres representaram 23,9% do total de vínculos (337 de 1.411 vínculos) e os homens 76,1% (1.074 de 1.411 vínculos).

Já em relação à estrutura etária desses imigrantes, é possível ponderar que, entre 2002 e 2014, houve uma importante diminuição na participação dos profissionais de idade mais avançada, entre 50 e 64 anos, principalmente para o último ano do período, tendo

passado de 55,2% em 2002 (871 de 1.579 vínculos), para 31,7% em 2014 (447 de 1.411 vínculos). Nota-se, portanto, um aumento na participação dos demais grupos etários, principalmente de imigrantes italianos mais jovens, entre 30 e 49 anos, no total de vínculos ativos considerados.

Ademais, como discutido inicialmente, é central para a compreensão dos atuais fluxos migratórios internacionais, principalmente do ponto de vista do mercado de trabalho, discernir os diferentes níveis de escolaridade dos imigrantes analisados. O Gráfico 3 discorre sobre esse critério. Ressalta-se o predomínio de vínculos relativos aos profissionais com Ensino Médio ou Ensino Superior Completo, tendo em vista o padrão nacional de. De maneira geral, essas duas categorias aumentaram sua participação no total de vínculos considerados, respectivamente, em 35,5%, de 259 em 2006 para 351 registros em 2014, e em 25,5%, de 610 em 2006, para 764 registros em 2014.

Gráfico 3. Distribuição proporcional (%) dos vínculos ativos de imigrantes italianos no estado de São Paulo, segundo Escolaridade para 2006, 2010 e 2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais para 2006, 2010 e 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Cabe importante avaliar, também, as mudanças observadas nas parcelas mais escolarizadas desses trabalhadores imigrantes, sobretudo, quando se considera uma divisão por sexo. Observa-se que as mulheres, entre 2006 e 2014, apresentaram um aumento expressivo nos registros tanto para mestrado (de 6 para 15 registros), quanto doutorado (de 12 para 57 registros). Além disso, apesar das italianas em geral serem minoria nos vínculos ativos dessa nacionalidade, no que diz respeito ao, elas se sobressaem. Nota-se essa conformação especialmente a partir de 2010 (com 43 vínculos para mulheres e 30 para homens), atingindo seu ápice em 2014 (com 68 vínculos para mulheres e 50 para os homens).

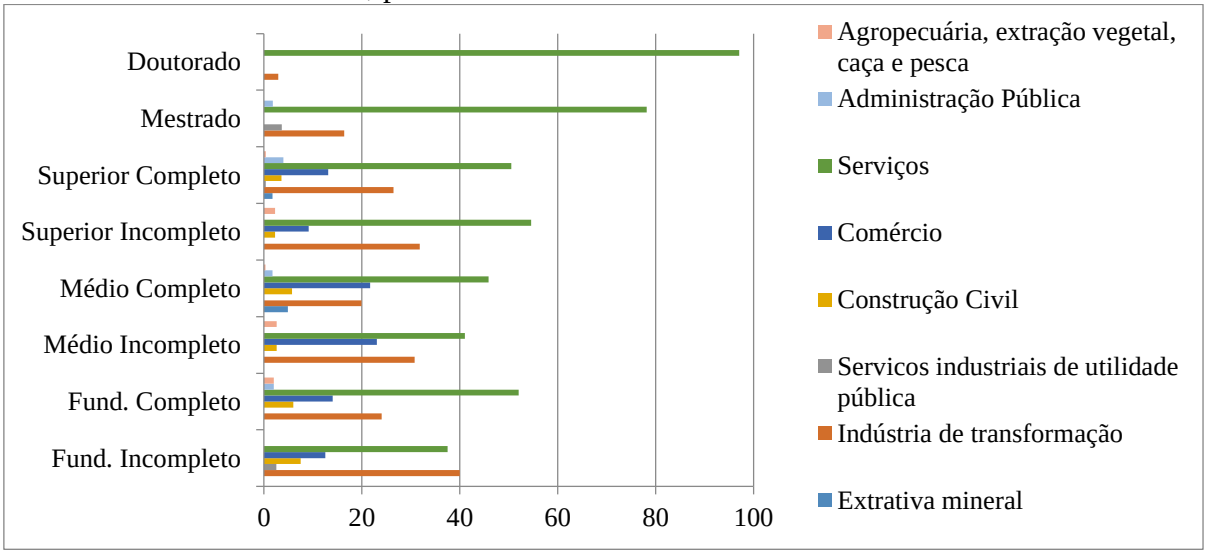
Outro importante elemento de análise é o setor da economia nacional no qual são alocados. Nessa perspectiva, nota-se que grande parte dos homens se insere no setor de Serviços, aproximadamente 48% no ano de 2014 (526 de 1.074 vínculos); na Indústria de

Transformação, com 28,2% no mesmo ano (303 de 1074 vínculos) (ainda que sua participação tenha diminuído no período considerado) e no Comércio, com 13,8% (148 de 1.074 vínculos). Enquanto as mulheres encontravam-se, em sua maioria, no setor Serviços em 2014, aproximadamente 65,6%, (221 de 337 vínculos); no Comércio, com 15,7% no mesmo ano (53 de 337 vínculos) e na Indústria de Transformação, com 10,1% (34 de 337 vínculos).

A partir disso, o debate teórico considera que a inserção no mercado de trabalho formal no contexto atual estaria relacionada em grande parte ao alto nível de escolaridade e às ocupações, em determinados setores da economia, exercidas pelos profissionais (MELLO, 2007; FLORIDA, 2014). Entretanto, a relação entre escolaridade e inserção ocupacional pode não ser direta, pois nem sempre o imigrante, ainda que altamente escolarizado, consegue se inserir em ocupações condizentes com sua qualificação. Esse cenário configuraria o *brain waste*, ou desperdício de cérebros (OZDEN, 2006).

Nesse sentido, o Gráfico 4, a seguir, apresenta os vínculos relativos à inserção de imigrantes italianos, segundo o setor da economia e escolaridade, para o ano de 2014. Nota-se que grande parte dos vínculos diz respeito a profissionais com ensino superior completo inseridos no setor de serviços, na indústria de transformação e no comércio, o mesmo para àqueles com ensino médio completo.

Gráfico 4. Vínculos ativos de imigrantes italianos no estado de São Paulo, segundo Setor da Economia e Escolaridade, para 2014



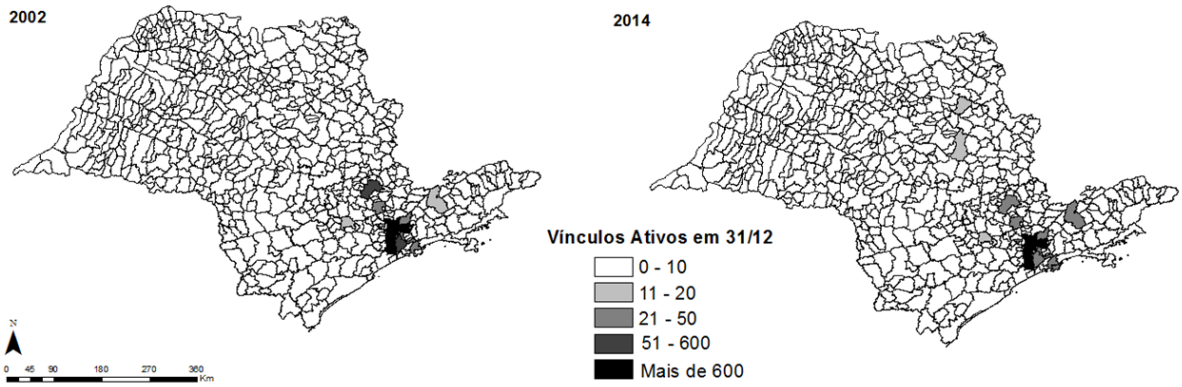
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais para 2002, 2006, 2010 e 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Desse modo, em uma primeira aproximação a perspectiva teórica de desperdício de cérebros não seria coerente com o contexto do estado de São Paulo, entretanto, para

auferir conclusões mais concretas seria necessário avaliar de maneira crítica e criteriosa as ocupações nas quais esses profissionais estão inseridos.

Ademais, é possível avaliar a distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes italianos no mercado de trabalho para os diferentes municípios do estado de São Paulo (Mapa 2). Destaca-se, nessa análise, a grande concentração dos vínculos no município de São Paulo e nas cidades de seu entorno para os quatro anos considerados, 2002, 2006, 2010 e 2014, com ênfase para Campinas, São José dos Campos, Jundiaí e São Bernardo do Campo. Além disso, cabe observar em 2014 o registro de vínculos nos municípios de São Carlos e Ribeirão Preto, no interior paulista.

Mapa 2. Distribuição espacial dos vínculos ativos de italianos e italianas no mercado de trabalho formal, segundo municípios do estado de São Paulo, para 2002, 2006, 2010 e 2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais para 2002, 2006, 2010 e 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Considerações Finais

Com base no que foi apresentado nesse trabalho é possível chegar a algumas considerações sobre os fluxos migratórios recentes de italianos para o Brasil, especialmente, no que diz respeito à inserção desses profissionais no mercado formal de trabalho do país, sobretudo, quando considerados com base nos vínculos ativos registrados pela RAIS e no aporte teórico da migração internacional e da circulação de cérebros.

A primeira delas diz respeito às mudanças no número de vistos, temporários ou permanentes, e de autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes de nacionalidade italiana de 2009 a 2015. Para os dois tipos de vistos observou-se que 2012 foi um ano crucial, no qual a tendência de crescimento no montante de vistos anuais passa então a ser de queda. Essa situação pode ser explicada tanto pela diminuição nos pedidos de visto por parte dos italianos, quanto pelo maior controle do Estado brasileiro na concessão desses

documentos. Já em relação às autorizações de trabalho, nota-se uma tendência de queda nas autorizações, o que seria explicado, em parte, pela mudança nos processos burocráticos. Contudo, ressalta-se a particularidade dos profissionais com visto de permanência em cargos de direção em empresas no Brasil, única categoria, dentre as consideradas, em que as autorizações aumentaram de 2009 a 2015, o que indicaria o alto padrão de qualificação dos profissionais que conseguem essa anuência do Estado brasileiro.

A segunda consideração diz respeito ao aumento no número de vínculos ativos registrados para os imigrantes italianos no país, principalmente, entre os estados das regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Destaque para São Paulo, que concentra a maior parte dos vínculos para esse grupo de imigrantes, ainda que tenha diminuído sua participação em relação aos demais estados e ao seu número de vínculos entre 2002 e 2014. O aumento no número de vínculos ativos para imigrantes italianos, a nível federal, pode estar relacionado a uma maior inserção desses imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro, ou mesmo a uma possível melhora nos registros administrativos, o que dá condições para uma melhor compreensão da dinâmica do mercado de trabalho formal do país, seja em relação aos vínculos de nacionais ou de estrangeiros.

Já a terceira, diz respeito ao importante papel do Estado brasileiro e das grandes empresas multinacionais que atuam no país enquanto agentes decisivos, positiva ou negativamente, nos fluxos migratórios de trabalhadores entre os diferentes "espaços da migração" em âmbito local e global (BAENINGER, 2014). Considerando-se, inclusive, a seletividade presente na escolha dos que migrarão, dos que serão aceitos e das possibilidades de inserção no mercado de trabalho formal do país.

A quarta, por sua vez, diz respeito aos imigrantes italianos inseridos no mercado formal do estado de São Paulo, principalmente àqueles de maior escolaridade, visto que esse grupo representa uma parcela importante dos trabalhadores estrangeiros que migram para o país a partir de um fluxo Norte - Sul. Mesmo dentro do movimento migratório de imigrantes italianos em anos recentes para o Brasil, é importante levar em consideração a existência de diferentes processos em curso, com especificidades e características particulares ao seu tempo e contexto socioeconômico, ainda que elementos próprios de um referencial histórico entre Itália e Brasil sejam centrais para a compreensão do fenômeno social hoje. Ressalta-se, assim, a predominância dos vínculos para homens, cada vez mais jovens, altamente escolarizados e, presentes, principalmente, nos setores de serviço,

indústria de transformação e comércio da economia paulista. Destaque para a alta escolaridade apresentada pelas italianas, ainda que relativamente menos participativas nos registros formais de trabalho.

Por fim, observa-se a distribuição espacial desses profissionais entre os municípios do estado de São Paulo entre 2006 e 2014. Avalia-se, nesse sentido, que, ainda que o município de São Paulo mantenha-se disparadamente como local de maior registro dos vínculos ativos de trabalho para essa parcela específica de imigrantes, é importante reforçar a crescente presença de italianos em outras localidades no entorno do município de São Paulo e em cidades como São Carlos e Ribeirão Preto, as quais apresentaram registros mais significativos de profissionais italianos no mercado formal de trabalho, sobretudo, no ano de 2014.

As especificidades aqui apontadas a respeito da imigração de italianos para o Brasil em anos mais recentes, especialmente da parcela mais escolarizada desse grupo, parecem indicar um cenário de circulação de cérebros; circulação esta associada aos empregos formais em empresas transnacionais e altamente especializadas.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas: NEPO/Unicamp, 2012. 146p.

_____.**Migrações Internacionais no século 21**: desafios para uma agenda de pesquisa. In: VI Congreso de La Asociación Latino americana de Población (ALAP), Lima- Peru, ago./2014.

_____.Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: **Migração Internacional**/ Rosana Baeninger (Org.) – Por dentro do Estado de São Paulo, vol. 9. Campinas: Núcleo de Estudos de População – NEPO/Unicamp, p.9-22, 2013.

CASTELLS, M.; HALL, P. **Technopoles of the world**: the making of twenty-first century industrial complexes. London: Routledge, 1994.

CASTELLS, M. **The information age**: economy, society and culture - Volume I: The rise of the network society. USA: Blackwell Publishers, 1999.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Trad.: Silvana Finzi Foá – São Paulo: Xamã, 1996.

DAUGELIENE, R; MARCINKEVICIENE, R. **Brain Circulation**: Theoretical Considerations. In: Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics, v. 3, p. 49-57, 2009.

DE HAAS, H. **Migration and development**: a theoretical perspective International Migration Review Volume 44 (1), 2010.

DUMONT, G. F. **Les nouvelles logiques migratoires au XXIe siècle.** In: Outre-Terre, n. 17, p. 15-25, 2006. Disponível em: <www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm>. Acesso em: 10 de ago.2016.

FLORIDA, R. (e-book**) The rise of the creative class:** and how it's transforming work, leisure, community & everyday life. New York: Basic Books, 2014.

HAGIU, A. **The influence of transnational corporations on labor force migration in**

Romania and in the European Union in the context of global crisis. In: Anale. Seria Ştiinţe Economice. Timişoara, vol.16, p.344-351, 2010.
HAKKERT, R. Fontes de Dados Demográficos. In: **Textos Didáticos**, nº 3. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), 1996.
JOHNSON, J.M.; REGETS, M.C. **International mobility of scientists and engineers to the United States** – Brain Drain or Brain Circulation? In: SRS Issye Brief, 1998.
MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007.
OZDEN, Ç. Educated Migrants? Is There Brain waste?. In: Ozden, Ç; Schiff, M. (Eds) **International Migration, Remittances and the Brain Drain**. Washington: The world Bank, Plagrave, 2006, p. 227-244.
PALERMO, G.; OLIVEIRA, A.T. e LOPES, J. Conceitos e Notas Metodológicas – CGIg/CNIg, RAIS, Censo Demográfico (IBGE). In: **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**, v.1, n.2, Dossiê Especial. OBMigra, Ed. Especial: Brasília, 2015.
PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo** – volumes, fluxos, significados e políticas. In: Rev. São Paulo em Perspectiva, v.19, n.3, p. 23-33. jul./set.2005.
PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe:** tendencias y perfiles de los migrantes. In: Serie Población y Desarrollo. Santiago de Chile: CEPAL, Naciones Unidas, 35, mar./2003.
SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital:** A Study in International Investment and Labor Flow. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
SCHWARTZMAN, L. F.; SCHWARTZMAN, S. **Migrations des personnes hautement qualifiées au Brésil:** De l'isolement à l'insertion internationale? In: Sciences humaines et sociales, 2015, n. 7, p. 147-172.
TZENG, R. **International Labor Migration Through Multinational Enterprises**. In: The International Migration Review, vol.29, nº1.